HELMINTOSES DO MUNICÍPIO DE TÔRRES E DECORRENTES CONCEITOS PROFILÁTICOS*

RAUL F. DI[illegible]IO

No estado atual da ciência é inconcebível que o problema das helmintoses, que deveria estar há muito tempo superado, ainda possa figurar, descabidamente, como assunto em um conclave de significativa expressão científica.

A polihelmintose, entretanto, constitui em muitas regiões, grave entrave profilático, conseqüência de um misto de desídia e ignorância do próprio homem.

A educação sanitária ainda não atingiu ou não modificou, por motivos óbvios, uma situação atávica ou retrógrada de primitivismo anti-higiênico.

Qualquer pesquisa que se realiza no laboratório, relacionada aos fenômenos biológicos que envolvem a coletividade, não pode prescindir do estudo integral e complexo das pesquisas de campo, das condições intrínsecas do habitáculo, dos fatôres intercorrentes ou circunstanciais, do parasito e do homem, sua predestinada e constante vítima.

O estudo dos fenômenos nosológicos, particularmente das doenças de massa, como no caso das helmintoses, requer, precisamente, a análise meticulosa dos fatôres ambientais, sociais, econômicos e psicológicos relacionados a todos grupos etários.

A omissão de tais elementos, além das falhas técnicas, é a causa principal do fracasso de medidas profiláticas inadequadamente empreendidas como atestam os exemplos do passado.

Justifica-se, assim, o conjunto das considerações que consignei em trabalhos anteriores e dispensadas, por êste motivo, de repetição.

Consigno, apenas, a incidência comparada das helmintoses em circunstâncias diferentes e decorrentes conceitos profiláticos.

COMPLEXO FENÔMENO SÓCIO-PARASITÁRIO

Destaco das minhas observações anteriores um fato de real importância nosológica que atualmente se repete, consolidando a interpretação, ora renovada, em tôrno de um fenômeno que eu denomino, sócio-parasitário consubstanciado nas conclusões do presente trabalho.

Detenho o privilégio de poder estabelecer, com observação concreta, o paralelo do parasitismo helmíntico em Tôrres há precisamente 40 anos com a situação atual, em condições dificilmente igualadas em outras regiões, sob idênticas oportunidades por outrem.

Antes, com 100% de helmíntoses eram freqüentes os casos clássicos fàcilmente diagnosticados à distância, com predominância da ancilostomose, como atestam os dados da estatística anexa.

Recentemente, em dezembro de 1969, no Cantão, zona periférica da cidade de Tôrres, a incidência foi de 100%.

Entretanto, os casos de grande intensidade clínica registrados no passado, são atualmente menos freqüentes. Permanecem as formas frustas ou mais discretas determinando uma situação paradoxal diante do evidente parasitismo.

Êste aspecto esdrúxulo e enganador da endemia helmíntica deve-se aos seguintes fatôres: 1º) Influência polimorfa do progresso de maneira marcante após a inauguração da rodovia federal; 2º) Melhores condições do padrão de vida e, corolàriamente, da alimentação; 3º) Interferência benéfica do turismo; 4º) Instrução mais adiantada e difundida; 5º) Papel importante da imprensa falada e escrita; 6º) Penetração salutar da televisão nos longínquos rincões; 7º) Melhor assistência médico-hospitalar; 8º) Amparo sanitário oficial; 9º) Contagiante medicação familiar; 10º) Estimulação do ambiente pela motivação sócio-sanitária.

Os dados estatísticos de 1922 a 1969, referentes à cidade e interior do município de Tôrres, evidenciam as asserções que corroboram os conceitos profiláticos em tôrno da intérmina endemia helmíntica.

Como fatôres negativos persistem: 1º) Falta de assistência médica nos dis-

* Trabalho apresentado no VI Congresso da Soc. Brasileira de Medicina Tropical, de 22 a 25-2-1970, em Pôrto Alegre.

tritos, pelo menos por intermédio de organizadas equipes volantes; 2º) Ineficácia das oscilantes medidas profiláticas dependentes dos orçamentos deficitários; 3º) Substituição dos processos atuais pela profilaxia eclética, com a motivação de todos os recursos locais de auxílio dos poderes públicos a exemplo do que realizei no município de Canela; 4º Reativação da educação sanitária de maneira contínua como obstinada e persistente é a expoliação do helminto.

SITUAÇÕES MESOLÓGICAS ADVERSAS SOB IDÊNTICOS FATÔRES NOSOLÓGICOS

Dados estatísticos recentes e seguros, permitem-me comparar situações mesológicas adversas sob idênticos fatôres nosológicos ambas com manifestações mórbidas equivalentes.

Como justificativas básicas apresento duas regiões diametralmente opostas: a serra representada por Canela, estação repousante de veraneio e o litoral de Tôrres, a movimentada zona de férias.

A primeira de grande altitude, de predominante clima ameno e sêco, com baixa temperatura na estação invernosa, de constantes geadas e periódicas nevadas, topografia acidentada, com domínio de declives, composição geológica de origem rochosa, densidade florestal, tendo como símbolo o pinheiro, onde atua progressista colonização alemã sob a influência da fôrça indômita do progresso.

A segunda ao nível do mar, de clima estável e úmido, de temperatura moderada, sem a agressividade habitual do inverno, de topografia relativamente plana, de composição geológica de origem marítima e corolariamente arenosa, vegetação, por adaptação climática, aproximadamente de outras latitudes do País, colonização igualmente alemã, porém estagnada longo tempo pelas dificuldades de comunicações.

Desta inicial comparação destacam-se fatôres de ordem psicológica ou sócio-econômico aliás importantes na concepção moderna da profilaxia do que da epidemiologia no sentido estrito dos antigos sanitaristas.

Os levantamentos helmintológicos realizados apresentaram surpreendentes resultados.

Os dados estatísticos referentes ao município de Canela obtidos de 30 de março a 10 de abril de 1967, são:

Localidades	*Helmintoses em geral*	*Ancilostomese*
Chapadão	96,0%	58,3%
Galle	95,0%	76,7%
Amoreira	89,0%	71,1%
São João	79,0%	28,2%
Limeira	62,0%	18,0%
Banhado Grande	58,0%	5,2%

Incidência dos helmíntos:

A. lumbricoides	55,0 %
Ancilostomideos	46,0 %
T. trichiura	13,0 %
Taenia sp	1,34%
E. vermicularis	0,50%

Média geral de infestação ... 82,7%

As comparações nosológicas não são padronizadas como a Biologia não é universalmente uniforme.

Assim, em Criúva, distrito de Caxias do Sul, de latitude correspondente e de idênticas condições mesológicas e equivalentes composições geológicas de Canela, seguindo a mesma técnica laboratorial, os resultados mostraram diversidade estatística.

Distrito de Criúva

Sede e arredores

	Nº	%
A. lumbricoides	117	55,7
T. trichiura	2	0,9
A. lumb. + T. trich.	9	4,2
Ancilostomídeo	1	0,4
Negativos	81	38,5
t o t a l	210	

Positivos	129	64,4%
Negativos	81	38,6%

Povoação da Mulada

Grupo Escolar «João Pilati»

Positivos	63	74,0%
Negativos	22	26,0%

Grupo Escolar «Irmão Pedro»

Positivos	59	83,0%
Negativos	12	17,0%

Em Criúva observa-se a predominância do ***Ascaris lumbricoides*** em contraste com a baixa incidência do ***Trichuris trichiura.***

Os exames procedidos não revelaram casos autoctones de ancilostomose.

Tôrres

Para a devida comparação os dados referentes às helmintoses do município de Tôrres são:

Fundação Rockefeller	1922	100,0%
Divisão de Organização Sanitária	1955	100,0%
Raul F. di Primio	1929	100,0%
Raul F. di Primio — S. S. de Indústria	1953	93,0%
Raul F. di Primio — G. E. Marcílio Dias	1953	99,0%
Raul F. di Primio — G. E. Marcílio Dias	1964	100,0%
Raul F. di Primio — Cantão	1969	100,0%

Os exames procedidos em crianças de um mês a 7 anos deram 82,5% de positiovs, em 1965.

Dados estatísticos do interior do município de Tôrres, segundo Raul F. di Primio:

Morro Azul	1949	100,0%
Morro Azul	1967	86,0%
Morro Azul	1968	72,6%
Morro Azul	1969	70,0%
Três Cachoeiras	1968	77,0%
Colônia São Pedro	1969	67,1%
São Braz	1969	67,1%

O trabalho realizado

Os dados estatísticos do presente trabalho, referentes ao município de Tôrres, são significativos e traduzem a continuidade da endemia helmíntica.

Em síntese, a campanha profilática, em prosseguimento consta de: levantamento helmintológico; exames clínicos; medicação de acôrdo com os resultados coprológicos; educação sanitária por meio de conferências e palestras acompanhadas sistemàticamente de projeções luminosas nos salões paroquiais dos respectivos distritos, nos clubes e sociedades locais, nos estabelecimentos de ensino, nas reuniões de pais e mestres; palestras e entrevistas radiofônicas; conselhos individuais, etc.

Dos polimórfos meios de educação sanitária ressalta notar que os cartazes contendo pertinentes conselhos sôbre a endemia, com adequadas ilustrações coloridas com previsto rodízio entre os colégios, nas reuniões sociais e religiosas e outras entidades do Morro Azul e circunvizinhanças, apontam o contraste entre a morbidez e a realidade do progresso em um ambiente de inigualável beleza natural onde a inferioridade do homem doente é flagrante e deprimente diante de uma causa fàcilmente removível, mas ainda obstinadamente persistente.

Os cartazes atingem sempre magníficos êxitos quando são adequadamente confeccionados de acôrdo com as motivações locais como realizei no Morro Azul.

Aspecto inédito da educação sanitária

Destaco, baseado na educação sanitária, que reputo o elemento essencial na profilaxia em todos os setôres de Saúde Pública, uma iniciativa inédita.

Erigi, à guisa de indicador profilático, no alto de um poste, entre a igreja e o salão paroquial, no distrito do Morro Azul, ponto inicial da profilaxia em Tôrres sob as formas de maquetes, os três fatôres básicos do saneamento: um recipiente de plástico com a gravação, em destaque, do nome «Remédio»; perfeita miniatura de uma latrina, tipo padrão, pouco generalizada na região e um símile de calçado em recorte de madeira espessa.

Ficou, realmente, com adequada e variada pintura, um conjunto bem proporcionado e sugestivo, com legenda elucidativa na base.

Teve como principal finalidade lembrar, permanentemente, de maneira enfática e objetiva, as principais medidas de erradicação da insidiosa e maléfica endemia.

De tudo só resta o poste. O tempo e a incompreensão humana conspiraram contra os mais benéficos e elevados desígnios em prol da coletividade carente de eficiente e continuada assistência médica e de redentora instrução.

Laboratório instalado no interior

O laboratório, adredemente instalado na cidade de Tôrres, quando transportado aos distritos trabalhados: Morro Azul, Três Cachoeiras e na Colônia São Pedro, despertou extraordinário interêsse e grande entusiasmo nos habitantes das respectias localidades.

O total dos exames realizados, sistemàticamente pelo processo direto, as mais das vêzes reiterado, simultâneamente empregado com o método de Willis, atingiu 3524 com 2867 positivos e 659 negativos, do que resulta o índice global médio de 81,0%.

Não estão, naturalmente, consignados nas estatísticas anexas, os helmintos que demandam processos especiais de diagnóstico laboratorial.

Medicação coletiva

A moderna terapêutica anti-helmíntica, mais eficaz, bem tolerada e agradável do que a ministrada nos tempos passados, constitui fator coadjuvante e de real estímulo para melhor e completa erradicação das enteroparasitoses.

A medicação de maneira coletiva, realiza-se, habitualmente, nos salões paroquiais das respectivas localidades, em datas prèviamente anunciadas, após a missa dominical.

Em geral não há nenhuma dificuldade quando a educação sanitária prepara psicològicamente o ambiente, como tem ocorrido.

Em desfile ordeiro e compenetrado, as pessoas, sob contrôle médico, tomam os vermífugos na ocasião, de acôrdo com

as fichas individuais constando idade, espécies de helmintos, intensidade parasitária. Depois são anotados: nome do vermífugo, dosagem, data e eventual ocorrência.

No Morro Azul, onde a distribuição de vermífugos foi repetida três vêzes, o aspecto da população transfigurou-se sensìvelmente, traduzido pelo bem estar geral e maior produtividade do trabalho com evidente reflexo na economia geral da população que expontâneamente se manifesta reconhecida.

Em São Braz a medicação coletiva realizou-se, também, em ótimas condições, por duas vêzes. Nos outros distritos o mesmo ocorre na proporção do atendimento, ainda em prosseguimento, com alviçareiras perspectivas.

Foi realmente surpreendente o efeito psicológico da medicação em massa, provocado pela reunião, eventual e benéfica, de pessoas de várias localidades, de caráter médico-social, um contagiante interêsse para o tratamento coletivo, oportunidade para intercâmbio de impressões em tôrno do mal reinante e de outros problemas nosológicos.

Tiveram papel proeminente na eficiência dos trabalhos realizados: o clero, representado pelo bondoso e dinâmico Padre Jacó dal Pozzo; o professorado; as autoridades locais e pessoas reconhecidamente prestimosas, do Morro Azul.

Os índices de infestação do Morro Azul constantes das três etapas sucessias relacionam-se com as medicações efetuadas.

Não traduzem, entretanto, através dos números, a grande diferença operada, quanto ao decréscimo efetivo do parasitismo, porque as pessoas que cooperaram à estatística, umas são as mesmas residentes na sede, enquanto outras moram em lugares diferentes e longínquos e que acorrem pressurosas aos exames e medicações correspondentes conforme as oportunidades.

O estado físico melhorou sensìvelmente. Os últimos resultados dos exames coprológicos revelaram menos associações parasitárias e os casos positivos na grande maioria, menor quantidade de elementos parasitários.

Os resultados laboratoriais concordam com a melhoria do estado físico e atividade geral da população.

Medicações e agradecimentos

Talvez pela pouca preocupação da parte burocrática, sobrefujada pelo efetivo atendimento humano, a estatística das medicações representa um total aquem da realidade. Com esta ressalva, seguem-se os dados registrados.

A medicação foi, de modo amplo, sem restrição, generosamente oferecida pelo Laboratório Usafarma, com a constante prestimosidade do gerente Sr. Manoel Iglezias e sub-gerente, Sr. Nilson Gonçalves.

Ao contrário dos anos anteriores, a Prefeitura de Tôrres, tendo à frente o Sr. Manoel João Machado, digno e dinâmico Prefeito, participa, presentemente, da Assistência Médico-Social, e, de modo especial, dos problemas de saneamento.

O trabalho, de exclusiva iniciativa particular e gratuita do autor, sem nenhuma subvenção ou auxílio de qualquer natureza, prossegue com os melhores resultados e representa lídima e espontânea colaboração à coletividade.

Consigno, por motivo de justiça e admiração, uma homenagem ao Exmo. Professor Dr. Francisco Marques Pereira, Secretário da Saúde do Rio Grande do Sul e Diretor da Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre da UFRGS., que imprimiu novos e promissores rumos à Medicina Preventiva no grande Estado Gaúcho.

Profilaxia eclética — Tipo padrão de eficiência

Por coincidência verdadeiramente providencial e importante, da comparação ímpar que estabeleci entre as duas regiões opostas — serra e mar — baseado no trinômio médico — sócio — econômico e principalmente nas antiteses que apontei, posso expor dois resultados de aspectos diferentes: um de eficiência imediata, outro de lenta solução profilática.

Não pretendo revolver o problema da profilaxia helmíntica, velho e debatido tema sanitário como não posso omitir os excelentes resultados contidos na presente contribuição.

Serra

Em Canela, sob a influência do ambiente adredemente preparado, realizei um tipo de profilaxia piloto, verdadeiramente eclético e de absoluta eficácia, considerando-o modelar e inédito.

A respeito, em trabalho publicado, declarei textualmente: «A erradicação das helmintoses em Canela, município do Rio Grande do Sul, constitui admirável exemplo pela primeira vez executado, da atuação decidida e sincrônica da Secretaria da Saúde, Prefeitura Municipal, «Ascar», Endemias Rurais, Rotary Club, Movimento Comunitário e contribuição espontânea do autor».

Realizando o estudo das condições mesológicas e topográficas como: problema habitacional, alimentar e higiênico; fatôres subsidiários: aspecto da população, instrução, mentalidade; atividade rural e vias de comunicações; questões médico-sociais: religiosas, assistência social, exercício da Medicina e doenças endêmicas, coordenei os elementos citados que de maneira sinérgica e entusiástica atuaram nas proporções devidas.

Os fatores básicos do êxito alcançado foram: precisão dos exames helmintológicos, coordenada organização e motivação da educação sanitária por intermédio de conferências e palestras com projeções luminosas no Rotary Club, nas colônias e linhas trabalhadas, nos estabelecimentos de ensino. Pronunciei duas palestras na Rádio local.

Larga difusão de cartazes, coloridos e sugestivos, contendo conselhos higiênicos à profilaxia em prosseguimento, afixados nas casas comerciais e clubes, nas árvores, nas proximidades e caminhos das linhas e colônias, excelente contribuição da «Ascar».

Como condição primordial, dada a ansiedade para obtenção imediata dos remédios, êstes só foram ministrados depois da construção de fossas e instalação dos filtros nas casas sob fiscalização estrita da «Ascar».

Isto se realizou admiràvelmente. Em curto lapso de tempo a situação se transfigurou. A fase culminante do trabalho profilático foi de 30 de março a 10 de abril de 1967, depois do que continuou em ritmo uniforme e produtivo para concretização total dos objetivos colimados.

Atualmente uma revisão médico-sanitário se impõe para aferição da verdadeira situação sanitária do meio rural.

QUADRO SINÓPTICO DOS ÍNDICES DE HELMINTOSES DE ALGUMAS LOCALIDADES DE TÔRRES

LOCALIDADES	EXAMES		PERCENTAGEM DOS POSITIVOS
Cantão	Positivos	274	100%
	Negativos	0	
	total	274	
São Braz	Positivos	636	92,00%
	Negativos	56	
	total	692	
Morro Azul	Positivos	714	86,00%
1ª etapa	Negativos	115	
	total	829	
Morro Azul	Positivos	281	69,00%
2ª etapa	Negativos	121	
	total	402	
Morro Azul	Positivos	209	64,00%
3ª etapa	Negativos	120	
	total	329	
Três Cachoeiras	Positivos	395	76,00%
	Negativos	121	
	total	516	
São Pedro	Positivos	249	67,11%
	Negativos	122	
	total	371	

ESTATÍSTICAS LOCAIS ESPECIFICADAS

Morro Azul

A. lumbricoides	364
T. trichiura	57
Ancilostomídeos	111
A. lumb. + ***T. trich.***	70
A. lumb. + ***Ancilost.***	75
T. trich. + ***Ancilost.***	10
A. lumb. + ***T. trich.*** + ***Ancilost.***	19
E. vermicularis	2
A. lumb. + ***Taenia sp.***	4
Ancilost. + ***Taenia sp.***	1
A. lumb. + ***T. trich.*** + ***Ancilost.*** + ***Taenia sp.***	1
Negativos	115
t o t a l	829

Idades:

1 — 12 meses	5
1 — 10 anos	282
11 — 20 anos	240
21 — 30 anos	129
31 — 40 anos	65
41 — 50 anos	46
51 — 60 anos	37
61 — 70 anos	17
71 — 80 anos	8
t o t a l	829

Morro Azul
5/11/68 — 15/10/68.

A. lumbricoides	81
T. trichiura	27
Ancilostomídeos	75
A. lumb. + ***T. trich.***	24
A. lumb. + ***Ancilost.***	53
T. trich. + ***Ancilost.***	7
A. lumb. + ***T. trich.*** + ***Ancilost.***	9
E. vermicularis	5
Negativos	121
t o t a l	402

Idades:

1 — 10 anos	157
11 — 20 anos	117
21 — 30 anos	44
31 — 40 anos	33
41 — 50 anos	21
51 — 60 anos	17
61 — 70 anos	9
71 — 80 anos	4
t o t a l	402

Morro Azul

A. lumbricoides	86
T. trichiura	19
Ancilostomídeos	19
A. lumb. + ***T. trich.***	21
A. lumb. + ***Ancilost.***	42
Ancilost. + ***T. trich.***	10
Ancilost. + ***T. trich.*** + ***A. lumb.***	5
Ti trich. + ***E. vermic.***	2
A. lumb. + ***E. vermic.***	3
A. lumb. + ***Ancilos.*** + ***T. trich.*** + ***E. vermic.***	2
Negativos	120
t o t a l	329

Idades:

1 — 10 anos	120
11 — 20 anos	94
21 — 30 anos	25
31 — 40 anos	28
41 — 50 anos	30
51 — 60 anos	20
61 — 70 anos	5
71 — 80 anos	7
t o t a l	329

Observação: Os dados do Morro Azul, de épocas diferentes, referem-se à sede e variados lugares, motivo porque os dados não podem ser comparados quanto aos resultados das medicações.

Três Cachoeiras

A. lumbricoides	133
Ti trichiura	43
Ancilostomídeos	74
A. lumb. + ***T. trich.***	36
A. lumb. + ***Ancilost.***	69
T. trich. + ***Ancilost.***	16
A. lumb. + ***T. trich.*** + ***Ancilost.***	24
Negativos	121
t o t a l	516

1 — 10 anos	164
11 — 20 anos	144
21 — 30 anos	61
31 — 40 anos	76
41 — 50 anos	35
51 — 60 anos	14
61 — 70 anos	17
71 — 80 anos	5
	516

Colônia São Pedro

A. lumbricoides	76
T, trichiura	19
Ancilostomídeos	90
A. lumb. + T. trich.	4
A. lumb. + Ancilost.	48
T. trich. + Ancilost.	1
A. lumb. + T. trich. + Ancilost.	5
E. vermicularis	3
Taenia sp.	2
Negativos	123
t o t a l	371

Idades:

1 — 10 anos	142
11 — 20 anos	92
21 — 30 anos	40
31 — 40 anos	49
41 — 50 anos	24
51 — 60 anos	13
61 — 70 anos	7
71 — 80 anos	3
81 — 90 anos	1
t o t a l	371

São Braz

A. lumbricoides	123
T. trichiura	38
Ancilostomídeos	137
A. lumb. + T. trich.	42
A. lumb. + Ancilost.	161
T. trich. + Ancilost.	41
A. lumb. + T. trich. + Ancilost.	94
Negativos	56
t o t a l	692

Idades:

1 — 10 anos	272
11 — 20 anos	206
21 — 30 anos	57
31 — 40 anos	68
41 — 50 anos	59
51 — 60 anos	21
61 — 70 anos	7
71 — 80 anos	2
t o t a l	692

Cantão

A. lumbricoides	42
T. trichiura	41
Ancilostomídeos	14
A. lumb. + *T. trich.*	76
A. lumb. + *Ancilost.*	30
T. trich. + *Ancelost.*	16
A. lumb. + *T. trich.* + *Ancilost.*	54
E. vermicularis	1
t o t a l	274

Idades:

1 — 10 anos	115
11 — 20 anos	65
21 — 30 anos	38
31 — 40 anos	20
41 — 50 anos	19
51 — 60 anos	9
61 — 70 anos	8
t o t a l	274

Resumo

A infestação helmíntica, nas proporções ainda observadas em muitas regiões, constitui grave problema sanitário que deveria estar superado e não figurar em qualquer conclave.

O presente trabalho, como aditamento de outros já realizados pelo autor, no mesmo município, inclui os resultados dos exames parasitológicos efetuados gratuitamente nos distritos de Morro Azul, Três Cachoeiras, Colônia de São Pedro, São Brás e Cantão, zona periférica da cidade de Tôrres.

Como técnica, foram empregadas, simultâneamente, o exame direto e o método original de Willis, indicados nas circunstâncias de então.

Precedendo os exames, em tôdas as localidades, foram realizadas conferências com projeções de diapositivos alusivos aos helmintos e às helmintoses, palestras na rádio local, nos colégios públicos, na reunião de pais e mestres e clubes, etc. Foram expostos cartazes ilustrados no Morro Azul, visando a educação sanitária e uma iniciativa inédita com o mesmo objetivo.

O autor apresenta o fenômeno sócio-parasitário, estuda comparativamente situações mesológicas adversas sob idênticos fatores mesológicos, indica a profilaxia eclética e inclui dados estatísticos relativos aos trabalhos realizados.

A medicação coletiva por cinco vêzes repetida, foi realizada, com pleno êxito, em desfile, com datas prèviamente marcadas.

Os índices de infestação, aqui consignados, traduzem a intensidade do parasitismo helmíntico.

No Morro Azul: 1ª etapa, 829 exames, com 86% de positivos; 2ª etapa, 402 exames com 69% de positivos; 3ª etapa, 329 exames com 64% de positivos.

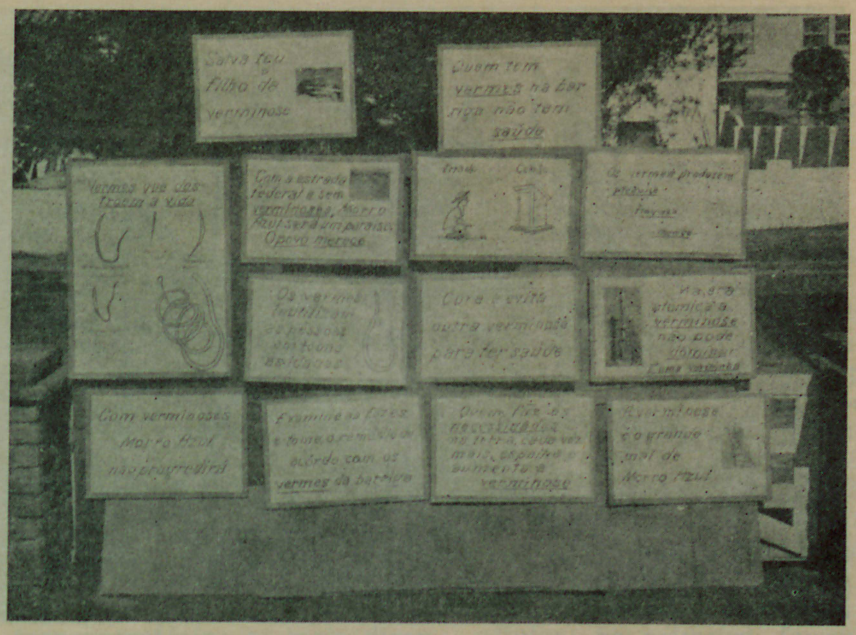
Três Cachoeiras, 516 exames com 76% de positivos; Colônia São Pedro, 371 exames com 67% de positivos; São Braz, 692 exames com 92% de positivos. Cantão, 274 exames, com 100% de positivos.

di Primio, fot.

Fot. 1 — Salão paroquial, local das palestras e medicação coletiva das helmintoses no Morro Azul.

di Primio, fot.

Fot. 2 — Igreja do Morro Azul. Populares aguardando a palestra sôbre helmintoses.



di Primio, fot.

Fot. 3 — Cartazes referentes à profilaxia das helmintoses com motivações locais.

di Primio, fot.

Fot. 4 — Crianças que desfilaram com os cartazes por ocasião da palestra sôbre helmintoses.

di Primio, fot.

Fot. 5 — Iniciativa inédita do «indicador profilático» em praça pública.

di Primio, fot.

Fot. 6 — Pessoas que compareceram à medicação coletiva em São Braz.